

## **Relação entre atividade laboral e acidentes por arraias no norte do Tocantins no período de 2013 a 2016**

**Ronaldo D. M. Júnior<sup>1</sup>, Josué M. Telles<sup>1</sup>, João Victor S. C. Coutinho<sup>1</sup>, Victória B. Dantas<sup>1</sup>, Délio R. B. Rosa<sup>1</sup>, Gustavo C. M. Queiroz<sup>1</sup>, Ebert M. Aguiar <sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Acadêmicos de medicina da FAHESA/ITPAC, Av. Filadélfia, 568 - St. Oeste, Araguaína - TO, 77816-540, <sup>2</sup> Médico especialista, Dermatologista e Diretor Clínico do Hospital de Doenças Tropicais de Araguaína e docente da FAHESA/ITPAC, Av. Filadélfia, 568 - St. Oeste, Araguaína-TO

Os animais aquáticos de maior relevância médica são os peixes e os acidentes provocados por esses animais são denominados de ictismo. Dentre os principais peixes peçonhentos estão as arraias, que, embora não sejam agressivas, causam elevado número de acidentes nas regiões que habitam, e por isso, são consideradas um problema de saúde pública. O presente trabalho objetiva estudar a relação entre atividade laboral e a ocorrência de acidentes por arraias no norte do Tocantins atendidos em um hospital de referência no período de 2013 a 2016. Foi feito um estudo transversal, retrospectivo, descritivo, onde foram analisadas 116 fichas do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) do Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (NEVH) do Hospital de Doenças Tropicais do Tocantins (HDT), em Araguaína. Essa pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Ciências Humanas, Econômicas e da Saúde de Araguaína sob o parecer 54167916.1.0000.0014. O HDT é hospital de referência na região e recebe esses casos provenientes da cidade e região. Entre as profissões declaradas em estudo realizado por SANTOS et al. (2014) em 2011 e 2012 na bacia do Tocantins Araguaia, as mais frequentes foram lavrador (36%) e pescador (28%), o que é condizente com a exposição laboral a esse tipo de acometimento. Nesse estudo com análise retrospectiva de 2013 a 2016, houve uma significativa mudança. Das 116 vítimas, 27 (31,9%) eram estudantes (a maioria menores de 18 anos, em idade escolar), seguida da profissão de lavrador (13 pessoas, 11,21%), assistente administrativo (7 indivíduos, 6,03%) e pedreiro (5 pacientes, 4,31%). Em 32 fichas esse dado foi ignorado (27,59%). Pode-se dizer que houve uma mudança no perfil do acidentado, apontando que os acidentes não têm relação, na maioria das vezes, com a atividade laboral, mas provavelmente com as atividades de lazer nas praias de água doce do entorno e região (prática comum nos meses de julho e agosto).

**Palavras-Chave:** Ictismo, acidentes por arraias, atividade laboral

Apoio: Liga Acadêmica de Infectologia de Araguaína - TO